

**DISCUSSÃO DA PRIORIZAÇÃO DAS AÇÕES DE INTERVENÇÃO:
PROLONGAMENTO DA AV. JORNALISTA ROBERTO MARINHO – VIA
PARQUE**

**RELATÓRIO DA 2ª OFICINA DO GRUPO DE GESTÃO
OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA ÁGUA ESPRAIADA
REALIZADA EM 19/02/2020**

Abril de 2020



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
URBANO



SPUrbanismo

FICHA TÉCNICA

José Armênio de Brito Cruz

Presidência da São Paulo Urbanismo

Denise Lopes de Souza

Diretoria de Implementação de Projetos Urbanos

Joyce Reis Ferreira da Silva

Gerência de Análise Técnica

Maria Teresa Stape Affleck

Gerência de Planejamento e Monitoramento

Maria de Fátima do Nascimento Niy

Gerência de Gestão Financeira

Patrícia Saran

Gerência de Gestão Participativa

Equipe técnica

Bruna Maria Da R F A Lopes

Paulo de Moraes Junior

Daniela Tunes Zilio

Rafael Giannella Neto

Francila Natalia dos Santos

Rayane Andrade de Souza

Maria Fernanda Willy Fabro

Rosa Maria Miraldo

Maria Teresa Stape Affleck

Wagner Tibério de Vasconcelos

Patrícia Saran

Produção das apresentações técnicas

Denise Maria Saliba Dias Gomes

SMT / CET

Regina Maiello Villela

SMT / CET

Daniela Perre Rodrigues

SEHAB / Deplan

Débora A. Bruno

SEHAB / Deplan

Bruno Martins Hermann

SP Urbanismo

Thomas M. Covello

SP Obras

Antônia R. Guglielmi

SP Obras

Redação e Diagramação

Daniela Tunes Zilio

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. OBJETIVO GERAL DA OFICINA	5
PARTE I – AÇÕES PREPARATÓRIAS PARA A REALIZAÇÃO DA OFICINA	9
2. CRITÉRIOS ADOTADOS PARA CONSTRUÇÃO DE PRIORIDADES POR SECRETARIAS	9
2.1. METODOLOGIA	9
2.2. APROFUNDAMENTO SOBRE AS QUESTÕES SOCIAIS	10
2.3. ANÁLISE TÉCNICO-SOCIAL DO IMPACTO DA INTERVENÇÃO NO TERRITÓRIO	12
2.4. DEBATE PREPARATÓRIO PARA ANÁLISE MULTIDISCIPLINAR DO IMPACTO SOCIAL	19
PARTE II – ATIVIDADES DA OFICINA REALIZADA	21
3. NOVA PROPOSTA DE PRIORIZAÇÃO DOS TRECHOS DE OBRAS	21
3.1. FRENTE ALBA	22
3.2. FRENTE CORBISIER	24
3.3. FRENTE JABAQUARA	25
3.4. PROPOSTA DE PRIORIZAÇÃO TRECHOS DE OBRA	26
3.5. ESTIMATIVA DE CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DE OBRA	27
4. ESBOÇO DE PLANO DE REASSENTAMENTO	31
4.1. CRONOGRAMA DE REMOÇÕES	31
4.2. CRONOGRAMA DE ENTREGA DAS UNIDADES HABITACIONAIS	32
4.3. PLANO DE REASSENTAMENTO PRELIMINAR	33
5. INTERAÇÃO COM O GRUPO DE GESTÃO	36
5.1. PRINCIPAIS ASSUNTOS DEBATIDOS	37
5.2. ASSUNTOS PENDENTES DA 1ª OFICINA	38
5.3. ENCAMINHAMENTOS	38
ANEXOS	39
ANEXO I – LISTAS DE PRESENÇA	39
ANEXO II – APRESENTAÇÃO GERAL SP URBANISMO: ROTEIRO	39
ANEXO III – MATERIAL COMPLEMENTAR SMT/CET	39
ANEXO IV – APRESENTAÇÃO SP OBRAS	39
ANEXO V – APRESENTAÇÃO SEHAB	39

INTRODUÇÃO

A Oficina foi proposta pela SP Urbanismo e aprovada pelo Grupo de Gestão da Operação Urbana Consorciada Água Espreada. Este relatório relata os principais tópicos abordados no segundo encontro sobre o tema e teve como objetivo abordar as obras de infraestrutura referentes ao prolongamento da Avenida Jornalista Roberto Marinho e seus contratos de execução, a fim de ponderar as vantagens e desvantagens nos projetos a executar.

1. OBJETIVO GERAL DA OFICINA

1.1. CONTEXTO

A Oficina, realizada em 19 de fevereiro de 2020 foi a continuidade dos trabalhos realizados na 1ª Oficina, em 27 de novembro de 2019. Teve como objetivo geral discutir com os representantes do Grupo de Gestão da Operação Urbana Consorciada Água Espreada a priorização das ações de intervenção referentes ao prolongamento da Avenida Jornalista Roberto Marinho e Via Parque a partir de uma matriz multifatorial, que considerou as restrições e as soluções mais viáveis para o planejamento da continuidade da intervenção, a partir do cenário de arrecadação de recursos a partir da realização de novo leilão de Certificados de Potencial Adicional Construtivo - CEPAC.



Figura 1: Fotos dos participantes na 2ª Oficina de Priorização das ações de intervenção referentes ao prolongamento da Avenida Jornalista Roberto Marinho – Via Parque. Fevereiro, 2020. Fotos: Francila Natalia dos Santos.

A necessidade da priorização surge a partir da 5ª Reunião Extraordinária do Grupo de Gestão da OUCAE, realizada em 03 de julho de 2019, na qual a SP Obras apresentou os motivos que levaram à decisão de rescindir os contratos relativos às intervenções de prolongamento da Avenida Jornalista Roberto Marinho, os chamados Lotes 1 a 4. Após a rescisão dos contratos, será preciso que o Grupo de Gestão delibere sobre a priorização das ações desta intervenção, tendo em vista que:

- Há projeto executivo existente para a Via Parque, já pago com recursos da OUCAE e licenciado pelos órgãos competentes;
- Já foram desapropriados diversos imóveis, que foram agrupados;
- A maioria das áreas desapropriadas encontra-se livre de ocupação ou com pouca necessidade de remoção de famílias de baixa renda.

Assim, esta segunda oficina trata-se de continuidade da agenda de participação social junto ao órgão colegiado, a fim de discutir a priorização das alocações de recursos e de parâmetros de qualidade. Em paralelo ao debate da priorização das intervenções, objeto desta oficina, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento – SMDU, está contratando estudo específico para analisar o potencial de arrecadação de novo leilão de CEPAC, tendo em vista o lapso temporal desde o último leilão, realizado em 2012.

1.2. ROTEIRO DA OFICINA

A Oficina foi coordenada pela SP Urbanismo, tendo tido suas atividades iniciadas pela Sra. Denise Lopes de Souza, Diretoria de Implementação de Projetos Urbanos – DIP, responsável pela apresentação do roteiro, reproduzido a seguir:

- 14:30 | Abertura, boas vindas e objetivo da oficina
- 14:40 | Apresentação dos participantes
- 15:00 | Resumo da oficina realizada em 27 de novembro de 2019
- 15:15 | Nova proposta de priorização dos trechos de obra
- 15:35 | Esboço do Plano de Reassentamento
- 15:55 | intervalo
- 16:05 | interação com grupo de gestão
- 16:45 | Encaminhamentos
- 17:00 | Encerramento da Oficina

1.3. PARTICIPANTES

Foram convidados para participar da oficina o Grupo de Gestão da OUCAE, tanto os representantes do poder público quanto da sociedade civil, além de funcionários da Prefeitura de São Paulo, envolvidos ou com relação direta ao tema da oficina. Estavam presentes:

Sheila Mendes do Nascimento	GG OUCAE – Associação dos representantes dos Moradores de Favela
Catarina Christina Teixeira	GG OUCAE – IAB/SP
José Orlando Ghedini	GG OUCAE – Movimento Defesa São Paulo
Joyce Reis Ferreira da Silva	GG OUCAE – SPUrbanismo / GAT
Maria Laura Fogaça Zei	GG OUCAE – SVMA
Mariangela Mariani	GG OUCAE – SIURB
Regina Maiello Villela	GG OUCAE – SMT
Denise Lopes de Souza	SPUrbanismo / DIP
Mayna Campos Queiroz	SPUrbanismo / GAT
Maria Fatima do N. Niy	SPUrbanismo / GGF
Daniela Tunes Zilio	SPUrbanismo / GGP
Francila Natalia dos Santos	SPUrbanismo / GGP
Patrícia Saran	SPUrbanismo / GGP
Wagner Tibério de Vasconcelos	SPUrbanismo / GPM
Heloisa Alberge Masuda	SPUrbanismo / GPM
Maria Teresa Stape Affleck	SPUrbanismo / GPM
Thomas M. Covello	SP Obras
Antônia R. Guglielmi	SP Obras
Cláudio Benedito Gurdos	SP Obras
Juliana Oliveira	SP Obras
Maria José Gullo	SEHAB / CFT-PROJ
Suzete Taborda	SEHAB / CFT-PROJ
Daniela Perre Rodrigues	SEHAB / Deplan

Débora A. Bruno	SEHAB / Deplan
Paula Lima	SEHAB / DTS-Sudeste
Caroline F. Teixeira	SEHAB / DTS-Sudeste
Erika Magri	SEHAB / DTS-Sudeste
Cristina Brito	COHAB/SP
Felipe Sant'Anna	Diagonal Social
Marta Braga	Diagonal Social
Laura Jonika	Sociedade civil

PARTE I – AÇÕES PREPARATÓRIAS PARA A REALIZAÇÃO DA OFICINA

2. CRITÉRIOS ADOTADOS PARA CONSTRUÇÃO DE PRIORIDADES POR SECRETARIAS

2.1. METODOLOGIA

Para a estruturação da primeira oficina, haviam sido consideradas premissas já pactuadas entre os representantes do poder público e com o Grupo de Gestão da OUCAE. Tais premissas continuam válidas para esta oficina são importantes para aproveitar o esforço já realizado e ratificar as deliberações anteriores, quais sejam:

- Planejar os futuros investimentos em infraestrutura na Via Parque: tendo em vista que a SP Urbanismo, no âmbito da Gestão da Operação Urbana, com o apoio dos demais órgãos competentes da Administração Pública, propor para o Grupo de Gestão a priorização dos recursos arrecadados pela venda do potencial construtivo (CEPAC), bem como estabelecer os objetivos e diretrizes das intervenções, em consonância com o estabelecido na Lei da OUCAE;
- Estabelecer prioridades de intervenções a partir dos trechos desapropriados ou em vias de desapropriação: Considerar o projeto executivo já executado e pago, bem como aproveitar os recursos gastos com desapropriações de imóveis e remoções de famílias de baixa renda;
- Atender a Licença Ambiental de Instalação vigente, emitida pela Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente;
- Planejar a produção de habitação de interesse social – HIS (Licitação de projeto executivo e obra) para o reassentamento das famílias já em auxílio aluguel e remoções subsequentes: tendo em vista a deliberação do Grupo de Gestão da OUCAE de priorizar os recursos em caixa e os montantes que vierem a ser arrecadados a partir de novos leilões de CEPAC, para garantir o reassentamento das famílias de baixa renda já removidas para abertura das frentes de obra da OUCAE, em especial para intervenção de prolongamento da Avenida Jornalista Roberto Marinho.

As premissas levaram em conta a proposta de priorização de intervenções realizada pela SP Obras no âmbito da 5ª Reunião Extraordinária da OUCAE, que separou a intervenção de prolongamento da Avenida Jornalista Roberto Marinho em sete frentes de obras de infraestrutura, para além das intervenções de habitação de interesse social, sob responsabilidade de COHAB e SEHAB.

Para a realização desta oficina, foram levados em conta os encaminhamentos tirados da 1ª Oficina após a apresentação das considerações de cada órgão da Administração Pública e debate entre os participantes, sobre a importância em se avançar nas questões de impacto social e de produção de habitação de interesse social:

- Priorizar as obras de habitação de interesse social que se encontram em obras;

- Garantir o atendimento habitacional das famílias que já se encontram em auxílio aluguel antes de começar novas remoções;
- Estabelecer um plano de reassentamento para garantir o atendimento habitacional das famílias em auxílio aluguel e das famílias a serem removidas para a execução dos trechos de obras;
- Ponderar o impacto social para as famílias do local e para o entorno da cidade para definir a priorização das intervenções;
- SEHAB/Deplan se responsabiliza a identificar as prioridades dos empreendimentos de habitação de interesse social, a partir do olhar da viabilidade de obra, recebendo de COHAB e SP Obras os subsídios necessários;
- Discutir com SEHAB, nos casos concretos, se há comunidades que podem ser removidas parcialmente ou se permanece a premissa de que as favelas somente serão removidas totalmente.

Diante o exposto, os diferentes órgãos da Prefeitura Municipal da Cidade de São Paulo, envolvidos diretamente com o planejamento e execução da Intervenção de Prolongamento da Avenida Jornalista Roberto Marinho, debruçaram-se sobre os resultados da primeira oficina e avançaram no sentido de minimizar as restrições identificadas e potencializar as situações mais viáveis. Assim, foram definidas novas premissas para a realização de nova proposta de priorização dos trechos de obras já identificados pela SP Obras nas etapas anteriores:

- Menor número de famílias a serem removidas por frente de obras;
- Maior ganho em mobilidade urbana para o entorno, com nova ligação viária;
- Menor custo estimado da intervenção;
- Arrecadação de recursos: realização de novo leilão de CEPAC previsto para o 2º semestre 2020.

Para além das premissas adotadas, também foram consideradas como premissas pendentes, uma vez que elas dependem da tomada de decisão de quais trechos serão priorizados para que sejam plenamente adotadas, quais sejam:

- Atualização das questões ambientais, após tomada de decisão (PENDENTE)
- Áreas contaminadas, estudo ainda está em andamento (PENDENTE)
- Programação do Trabalho Técnico Social e Auxílio aluguel (PENDENTE)
- Interface com o Metrô sobre a construção do Monotrilho (PENDENTE)

2.2. APROFUNDAMENTO SOBRE AS QUESTÕES SOCIAIS

Para definir nova proposta de priorização dos trechos de obras, que minimizasse as restrições apontadas por cada órgão da Administração Pública e contemplasse as considerações do Grupo de Gestão, apresentadas na 1ª Oficina e na 54ª Reunião a SP Urbanismo coordenou reuniões bilaterais com a Secretaria Municipal de Habitação – SEHAB, uma vez que se compreendeu a necessidade de aprofundar sobre as questões sociais do projeto, consideradas a maior restrição às frentes de obra priorizadas inicialmente por SP Obras.

A análise minuciosa identificou que algumas áreas consideradas sem ocupação por SP Obras na verdade continham famílias cadastradas. Para isso, foi fundamental o envolvimento dos diversos departamentos de SEHAB, em especial Deplan, CFT/PROJ e DTS-Sudeste, sendo que esta acionou também a contratada Diagonal. Este envolvimento multidepartamental permitiu analisar a planta cadastral da área, datada de 2008, com atualização de novas ocupações em 2014, além do conhecimento técnico que identificou a presença de novas ocupações posteriores a 2014.

Para sistematizar o conhecimento técnico-social de modo a integrar a mesma matriz multifatorial a qual cada trecho e cada frente urbana fora analisado de maneira sistêmica, foi proposto o preenchimento de planilha matricial específica sobre os diversos assentamentos precários que ocupam os trechos de obras priorizados, que foram preenchidos pela equipe técnica de DTS-Sudeste, com suporte da contratada Diagonal Social, a partir do esforço de Deplan em construir base cartográfica integrada a partir da plataforma de georreferenciamento SIG.

Uma vez identificados os impactos sociais decorrentes da implantação de cada trecho de obra proposto por SP Obras, foi solicitado à SEHAB que analisasse qual seria a remoção mínima necessária para garantir os melhoramentos viários identificados por SMT/CET na 1ª Oficina. Para isso, SMT/CET complementou sua proposta enviando material com as larguras de vias a serem adotadas, que seguem a seguir.

Para a Frente Alba, destaca-se o viário a abrir, considerado o prioritário por SMT/CET, por tratar-se de maior ganho de mobilidade dentre os trechos apontados.

Frente Alba – Viário prioritário	Tipo de intervenção prioritária	Classificação Viária CET	Largura Quadro 2B Lei Munic. nº16.402/16	Largura Atual	Largura proposta p/o cenário intermediário
Rua Alba	Via existente a melhorar	Coletora	23m	16m	16m
Rua Prof. Francisco Emídio da Fonseca Telles	Via existente a melhorar	Local	12m	15m	15m
Via nova entre R. Alba e R. Jorge D. Figueiredo (continuação da R. Prof. Francisco Emídio da Fonseca Telles)	Via a abrir	Local	12m		15m

Tabela 1: Melhoramentos viários prioritários para a Frente Alba, conforme cenários para largura da via. SMT/CET. Fevereiro, 2020.

Frente Corbisier – Viário prioritário	Tipo de intervenção prioritária	Classificação Viária CET	Largura Quadro 2B Lei Munic. nº16.402/16	Largura Atual	Largura proposta p/o cenário intermediário
* Rua Botuverá	Via existente a melhorar	Local	12m	9m	9m
* Rua Capuavinha	Via existente a melhorar	Local	12m	10m	12m

* solicitamos os alargamentos, nestas vias para melhoramentos nos passeios.

Tabela 2: Melhoramentos viários prioritários para a Frente Corbisier, conforme cenários para largura da via. SMT/CET. Fevereiro, 2020.

Frente Jabaquara – Viário prioritário	Tipo de intervenção prioritária	Classificação Viária CET	Largura Quadro 2B Lei Munic. nº16.402/16	Largura Atual	Largura proposta p/o cenário intermediário
Rua Francesco Solimena	Via existente a melhorar	Coletora	23m	11m	11m
Continuação da R. João Maria de Almeida até a R. Guassatungas para fazer a ligação com a R. Hildebrando Siqueira	Via a abrir	Local	12m		12m
Continuação da R. Rosália de Castro entre R. João Maria de Almeida e R. Francesco Solimena	Via a abrir	Local	12m		12m
Continuação do novo trecho da R. Rosália de Castro entre R. Francesco Solimena e Rua Tupiritama.	Via a abrir	Local	12m		12m
R. Tupiritama	Via existente a melhorar	Coletora	23m	12m	12m

Tabela 3: Melhoramentos viários prioritários para a Frente Jabaquara, conforme cenários para largura da via. SMT/CET. Fevereiro, 2020.

2.3. ANÁLISE TÉCNICO-SOCIAL DO IMPACTO DA INTERVENÇÃO NO TERRITÓRIO

Foi solicitado à equipe técnico-social de SEHAB analisar os perímetros dos trechos, tanto o perímetro original de intervenção proposto por SP Obras quanto somente a execução dos melhoramentos viários prioritários apontados por SMT/CET, de modo a considerar, quando necessário, elaborar terceiro cenário que ajustasse perímetro do trecho proposto por SP Obras para se adequar à premissa de minimizar remoções, bem como a de aglutinar a remoção de um mesmo assentamento precário em um único trecho de obra, buscando garantir a premissa de evitar remoções parciais. A análise deveria, portanto, considerar três cenários de intervenção:

- Cenário 1: perímetro original decorrente da proposta de SP Obras.

Este cenário procurou identificar o impacto social da proposta de implantação da via parque, conforme proposta de SP Obras, apresentada tanto na 5ª Reunião Extraordinária do Grupo de Gestão da OUCAE quanto na primeira oficina sobre o prolongamento da Avenida Jornalista Roberto Marinho.

A partir dos perímetros disponibilizados por SP Obras, em formato aberto (dwg), SEHAB sobrepôs os perímetros dos trechos sobre sua planta cadastral. Foram realizadas análise quantitativa, identificando o número de selos cadastrados em 2008 e domicílios identificados na atualização cadastral de 2014, denominada “NO”, além da análise qualitativa, com base no conhecimento técnico da equipe acerca do território;

- Cenário 2: somente execução de melhoramentos viários propostos por CET.

Neste cenário limite, procurou-se identificar o mínimo de remoções necessárias para viabilizar somente as melhorias viárias prioritárias apresentadas por SMT/CET durante a primeira oficina sobre o prolongamento da Avenida Jornalista Roberto Marinho, sem as remoções para a execução do parque. Assim, seria possível identificar isoladamente o

impacto social das intervenções viárias prioritárias ao transporte público e, desta forma, ponderar sobre a prioridade de execução dos trechos, à luz do impacto social;

- Cenário 3: propor ajustes no perímetro de SP Obras, considerando as prioridades de CET, minimizando remoções.

Este cenário objetivou motivar a reflexão, por parte da equipe social de SEHAB, de quais ajustes poderiam ser realizados à proposta de SP Obras, sem impactar negativamente nas prioridades de CET, e que minimizassem o impacto social. Assim, foi solicitado que DTS-Sudeste propusesse ajustes aos perímetros de modo a adequá-los à planta cadastral das favelas.

Para a realização desta reflexão, SP Urbanismo encaminhou para a DTS-Sudeste preencher tabela de novas remoções necessárias, separadas por frente urbanas e trechos de obras, separadas pelos cenários acima apresentados. As células preenchidas em cinza foram enviadas preenchidas, à luz do apresentado na primeira oficina por SP Obras e CET. Já as células em branco foram preenchidas pela equipe técnica social, com apoio da gerenciadora Diagonal Social. O texto escrito em azul fora inserido por SP Urbanismo após o retorno da tabela, por interpretação da metodologia de preenchimento.

SEHAB havia colocado o símbolo “-” para o número de famílias identificadas como ocupações posteriores à atualização cadastral de 2014, denominadas Novas, Novas Ocupações – NNO. SP Urbanismo compreendeu, a partir do preenchimento da tabela, tratar-se de “sem informação”. Isso porque o símbolo “-” fora utilizado para porções do território sem ocupação, enquanto foi descrita a presença de NNO por DTS-Sudeste, que identificou a presença em alguns assentamentos, ainda que não tenham sido quantificados pela equipe social.

A seguir, segue a sistematização deste trabalho, separado cada trecho para fins de diagramação para este relatório.

Frente Alba – Trechos “A”, “E” e “G”

A Frente Alba é composta por três trechos, denominados por SP Obras como “A”, “E” e “G”. Inicialmente, SP Obras não havia identificado necessidade de remoções no trecho “A”, tendo verificado presença de favelas nos trechos “E” e “G”. Contudo, a análise da planta cadastral identificou necessidade de remoção no trecho “A” em três situações: (i) parcial da favela Alba, para abertura do viário prioritário para SMT/CET; (ii) parcial Favela Alba em trecho onde o perímetro limite entre “A” e “G” avança sobre a ocupação; (iii) parcial da favela Beira Rio, uma vez que o trecho não se limita à margem esquerda do córrego Água Espirada. A tabela a seguir apresenta a análise de SEHAB/DTS- Sudeste para o trecho A.

Trecho A					
Intervenção de infraestrutura urbana	Impacto social - descrição	Cadastro 2008	NO 2014	Estimativa de remoções	
				NNO Pós 2014	Observações relevantes
CENÁRIO 1 Implantar os viários + parque + drenagem conforme o projeto original de SP Obras	Remoção parcial favela Alba - setor impactado pelo perímetro e pelo viário novo	25	2	Sem Informação	Não há informações sobre a quantidade de N.N.O.s, apesar das famílias estarem cientes que a área está congelada, a comunidade continua se adensando.
	Remoção parcial da Beira Rio	8	1		
Melhoras (sem necessariamente aumentar a caixa) na Rua Jorge Duprat Figueiredo	Sem remoção	-	-	-	-
CENÁRIO 2 Abertura de viário não previsto no projeto original, para ligar a Rua Jorge Duprat Figueiredo e da Rua Alba	Remoção parcial favela Alba - setor impactado pelo viário novo	51	4	Sem Informação	Não há informações sobre a quantidade de N.N.O.s, apesar das famílias estarem cientes que a área está congelada, a comunidade continua se adensando.
	Remoção parcial favela Souza Dantas - setor impactado pelo viário novo	-	-		
CENÁRIO 3 Ajuste no perímetro para implantar a Via Parque em lotes vazios na margem esquerda do Córrego Água Espraiada + abertura de viário não previsto no projeto original, para ligar a Rua Jorge Duprat Figueiredo e da Rua Alba	Remoção parcial favela Alba - setor impactado pelo viário novo	64	2	Sem Informação	O perímetro foi ajustado conforme a planta de selagem cadastral dos domicílios. Não há informações sobre a quantidade de N.N.O.s, apesar das famílias estarem cientes que a área está congelada, a comunidade continua se adensando.
	Remoção parcial favela Souza Dantas - setor impactado pelo viário novo	-	-		

Tabela 4: Análise do impacto social do trecho A, por cenários de intervenção. SEHAB/DTS-Sudeste. Fevereiro, 2020.

Sobre o trecho “E”, identificou-se que o perímetro de SP Obras impacta dois assentamentos precários, sendo que a análise inicial de SP Obras considerava somente a favela Beira Rio. Contudo, a análise por sobreposição em base cartográfica georreferenciada (QGis), a partir do conjunto de arquivos de favela disponibilizado pelo portal GeoSampa (*shapefile* “Favelas”) permitiu identificar que este trecho impacta também a favela Rocinha Paulista. A seguir, segue o preenchimento de DTS-Sudeste com suas considerações técnicas sobre o trecho “E”.

		Trecho E				
		Estimativa de remoções				
				NNO		
		Cadastro	NO	Pós		
		2008	2014	2014		Observações relevantes
Intervenção de infraestrutura urbana	Impacto social - descrição					
CENÁRIO 1	Implantar os viários + parque + drenagem conforme o projeto original de SP Obras	Remoção Favela Rocinha Paulistana	21	3	Sem Informação	Não há informações sobre a quantidade de N.N.O.s, apesar das famílias estarem cientes que a área está congelada, a comunidade continua se adensando.
		Remoção parcial Favela Beira Rio	236	80		
CENÁRIO 2	Sem priorização por CET	Sem remoção	-	-	-	-
CENÁRIO 3	Ajuste de perímetro do trecho A que impacta no trecho E. Implantar a Via Parque (Viário + parque + drenagem) na margem direita do Córrego Água Espraiada. Dúvida: manter neste Trecho toda a favela Beira Rio?	Remoção Favela Rocinha Paulistana	-	-	Sem Informação	O perímetro não precisou ser ajustado.
		Remoção parcial (ou total?) Favela Beira Rio	-	-	Sem Informação	O perímetro não precisou ser ajustado. A comunidade Beira Rio é dividida pelo Córrego Pinheirinho sendo trecho E (setores 001, 002, 003, 004, 005, 006) e TRECHO G (setores 009, 010, 011, 012) não podendo ser removida parcial dentro destes trechos.

Tabela 5 Análise do impacto social do trecho E, por cenários de intervenção. SEHAB/DTS-Sudeste. Fevereiro, 2020.

O trecho “G” já havia sido identificado como o mais crítico do ponto de vista do impacto social, impactando as favelas Alba e Babilônia. A sobreposição das bases cartográficas identificou ainda a presença parcial da favela Beira Rio, em especial o setor que SEHAB denomina Beira Rio II, uma vez que encontra-se em perímetro descontínuo ao perímetro principal da favela, uma vez que esta é cortada pelo córrego Pinheirinho. Assim, a chamada favela Beira Rio I situa-se na margem direita deste córrego, que desemboca no córrego Água Espraiada, e a favela Beira Rio II encontra-se na margem esquerda.

A máscara a ser preenchida por SEHAB já havia identificado esses perímetros e já sugeriu a análise desses assentamento à luz da proposta de adequação dos perímetros desta frente, no cenário 3, conforme identificada a necessidade, no trecho “A”. A seguir, segue a porção da tabela, preenchida por DTS-Sudeste.

Trecho G					
Intervenção de infraestrutura urbana	Impacto social - descrição	Estimativa De Remoções			Observações relevantes
		Cadastro 2008	NO 2014	NNO Pós 014	
CENÁRIO 1 Implantar os viários + parque + drenagem conforme o projeto original de SP Obras	Remoção parcial Favela Alba	506	51	Sem Informação	Não há informações sobre a quantidade de N.N.O.s, apesar das famílias estarem cientes que a área está congelada, a comunidade continua se adensando.
	Remoção parcial Favela Beira Rio	119	11		
	Remoção total Favela Babilônia	437	77		
CENÁRIO 2 Melhoras (sem necessariamente aumentar a caixa) na Rua Alba	Sem remoção	53	11	Sem Informação	Melhoramento viário na Rua Alba (alargamento) - Beira Rio (setor 12) 12 cadastrados e Alba (setores 001, 007 e 008) 41 cadastrados e 11 N.N.O.s
CENÁRIO 3 Ajuste de perímetro dos trechos A e E impactam no trecho G. Implantar a Via Parque (Viário + parque + drenagem) na margem direita do Córrego Água Espreada. Dúvida: Retirar deste Trecho a favela Beira Rio (totalidade no trecho E)?	Remoção total Favela Alba	-	-	Sem Informação	O perímetro não precisou ser ajustado.
	Remoção parcial Favela Beira Rio?	-	-	Sem Informação	Ajustamos o trecho A para não atingir a Comunidade Beira Rio parcialmente.
	Remoção total Favela Babilônia	-	-	Sem Informação	O perímetro não precisou ser ajustado.

Tabela 6 Análise do impacto social do trecho G, por cenários de intervenção. SEHAB/DTS-Sudeste. Fevereiro, 2020.

Frente Corbisier – Trechos “B” e “C”

A Frente Corbisier é composta por dois trechos, denominados por SP Obras como “B” e “C”. Inicialmente, SP Obras não havia identificado necessidade de remoções nos dois trechos. Entretanto, a análise da planta cadastral identificou sobre posição com a favela Vietnã, em duas porções com domicílios descontínuos aos setores principais do assentamento precário.

Sobre o trecho “B”, identificou-se dois aglomerados de domicílios da favela Vietnã impactados, sendo um deles separado da favela principal por estar do outro lado da rua, com três domicílios cadastrados, enquanto outra porção da favela, descontínua, agrega oito domicílios próximo à Av. Georges Corbisier, em setor na divisa entre os trechos “B” e “C” próximo ao local que se prevê a construção do viaduto.

Trecho B						
Estimativa de remoções						
	Intervenção de infraestrutura urbana	Impacto social - descrição	Cadastro 2008	NO 2014	NNO Pós 2014	Observações relevantes
CENÁRIO 1	Implantar os viários + parque + drenagem conforme o projeto original de SP Obras	Remoção parcial Favela Vietnã (trecho do outro lado da rua + trecho apartado)	11	2	Sem Informação	Não há informações sobre a quantidade de N.N.O.s, apesar das famílias estarem cientes que a área está congelada, a comunidade continua se adensando.
CENÁRIO 2	Melhoria do viário existente: Rua Jupatis; Rua Marapés; Rua Capuavinha; Rua Botuverá	Sem remoção	-	-	-	-
CENÁRIO 3	Sem proposição de ajuste de perímetro		-	-	-	-

Tabela 7: Análise do impacto social do trecho B, por cenários de intervenção. SEHAB/DTS-Sudeste. Fevereiro, 2020.

Sobre o trecho “C”, ele é o único identificado inicialmente por SP Obras como livre de ocupação e, portanto, sem necessidade de remoção, em que o cruzamento das informações cartográficas ratificou a informação de que a área encontra-se livre de domicílios em favela, conforme a tabela a seguir.

Trecho C						
Estimativa de remoções						
	Intervenção de infraestrutura urbana	Impacto social - descrição	Cadastro 2008	NO 2014	NNO Pós 2014	Observações relevantes
CENÁRIO 1	Implantar os viários + parque + drenagem conforme o projeto original de SP Obras, excluída a execução do Viaduto da Av. Eng. Georges Corbisier	Sem remoção	-	-	-	-
CENÁRIO 2	Melhoria do viário existente: Rua Jupatis; Rua Marapés; Rua Capuavinha; Rua Botuverá	Sem remoção	-	-	-	-
CENÁRIO 3	Sem proposição de ajuste de perímetro		-	-	-	-

Tabela 8: Análise do impacto social do trecho C, por cenários de intervenção. SEHAB/DTS-Sudeste. Fevereiro, 2020.

Frente Jabaquara

Esta frente urbana agrega dois trechos de obra, denominados por SP Obras como “D” e “F”. O trecho “D” havia sido considerado sem necessidade de remoções. Contudo, o cruzamento das bases

cartográficas elucidou o impacto deste trecho em dois assentamentos precários: (i) remoção parcial da Favela Guian Corruíras; (ii) remoção parcial da favela Ponte da Fonte São Bento.

Trecho D					
Intervenção de infraestrutura urbana	Impacto social - descrição	Cadastro 2008	Estimativa de remoções		Observações relevantes
			NO 2014	NNO Pós 2014	
CENÁRIO 1 Implantar os viários + parque + drenagem conforme o projeto original de SP Obras	Remoção parcial da Favela Guian Corruíras	11	1	Sem Informação	Não há informações sobre a quantidade de N.N.O.s, apesar das famílias estarem cientes que a área está congelada, a comunidade continua se adensando.
	Remoção parcial da Favela Ponte da Fonte São Bento	-	-		
CENÁRIO 2 Melhoria do viário existente.	Sem remoção	-	-	-	-
CENÁRIO 3 Ajustar o perímetro (limite a jusante) para evitar a remoção parcial da Favela Guian Corruíras. Ajustar o perímetro (limite a Montante) para evitar a remoção parcial da Favela Ponte da Fonte São Bento	Sem remoção	-	-	-	-

Tabela 9: Análise do impacto social do trecho D, por cenários de intervenção. SEHAB/DTS-Sudeste. Fevereiro, 2020.

Por fim, o trecho “F”, já considerado por SP Obras como perímetro crítico em decorrência de expressiva ocupação irregular e consequente impacto social, impacta dois assentamentos precários: (i) remoção da Favela Ponte da Fonte São Bento (o trecho restante fora inicialmente identificado no trecho “D”, mas foi integralmente considerado neste trecho); (ii) remoção parcial da favela Americanópolis.

Trecho F						
Estimativa de remoções						
	Intervenção de infraestrutura urbana	Impacto social - descrição	Cadastro 2008	NO 2014	NNO Pós 2014	Observações relevantes
CENÁRIO 1	Implantar os viários + parque + drenagem conforme o projeto original de SP Obras, resolvendo o problema de transposição apontado por CET	Remoção parcial da Favela Ponte da Fonte São Bento	106	17	Sem Informação	Não há informações sobre a quantidade de N.N.O.s, apesar das famílias estarem cientes que a área está congelada, a comunidade continua se adensando.
		Remoção parcial da Favela Americanópolis	36	19		
CENÁRIO 2	Melhoria do viário existente. Necessidade de prever transposição do córrego que não consta no cenário original, sob uma das alternativas: (i) manter a transposição existente; (ii) substituir a transposição pelo prolongamento da via	Remoção parcial da Favela Ponte da Fonte São Bento	55	6	Sem informação	Não há informações sobre a quantidade de N.N.O.s, apesar das famílias estarem cientes que a área está congelada, a comunidade continua se adensando.
CENÁRIO 3	Ajustar o perímetro para compatibilizar com o ajuste do trecho D	Remoção parcial da Favela Ponte da Fonte São Bento	121	7	Sem Informação	O perímetro foi ajustado conforme a planta de selagem cadastral dos domicílios. Não há informações sobre a quantidade de N.N.O.s, apesar das famílias estarem cientes que a área está congelada, a comunidade continua se adensando.
		Remoção parcial da Favela Americanópolis	44	16	Sem Informação	O perímetro não precisou ser ajustado.

Tabela 10: Análise do impacto social do trecho A, por cenários de intervenção. SEHAB/DTS-Sudeste. Fevereiro, 2020.

2.4. DEBATE PREPARATÓRIO PARA ANÁLISE MULTIDISCIPLINAR DO IMPACTO SOCIAL

Por fim, tendo os subsídios necessários, foi realizada reunião geral entre os técnicos dos órgãos envolvidos diretamente no planejamento da intervenção de prolongamento da Avenida Jornalista Roberto Marinho. Para cada frente urbana, foram analisados os aspectos sociais levantados por SEHAB e debatida a pertinência de adequação da proposta original, tanto ajustes nos perímetros, quanto possibilidade de faseamento de intervenções visando a minimizar as necessidades de remoção e priorizar as intervenções com maior ganho em mobilidade. Somente com este esforço conjunto foi possível construir uma nova proposta de priorização dos trechos de obras, com os ajustes necessários. O resultado deste processo foi apresentado na 2ª Oficina de Priorização das ações de intervenção: Prolongamento da Av. Jornalista Roberto Marinho – Via Parque.

PARTE II – ATIVIDADES DA OFICINA REALIZADA

3. NOVA PROPOSTA DE PRIORIZAÇÃO DOS TRECHOS DE OBRAS

A apresentação realizada por SP Obras trata-se de atualização da apresentação preparada para a 5ª Reunião Extraordinária do Grupo de Gestão da OUCAE e que vinha sendo reapresentada até este momento. Retoma o mapa de desapropriações e reafirma a proposta em avançar as obras nas áreas em que já foram dispendidos recursos com desapropriações. A adequação das propostas apresentada por SP Obras já atenderam as prioridades apresentadas por SMT/CET apresentadas na 1ª Oficina.

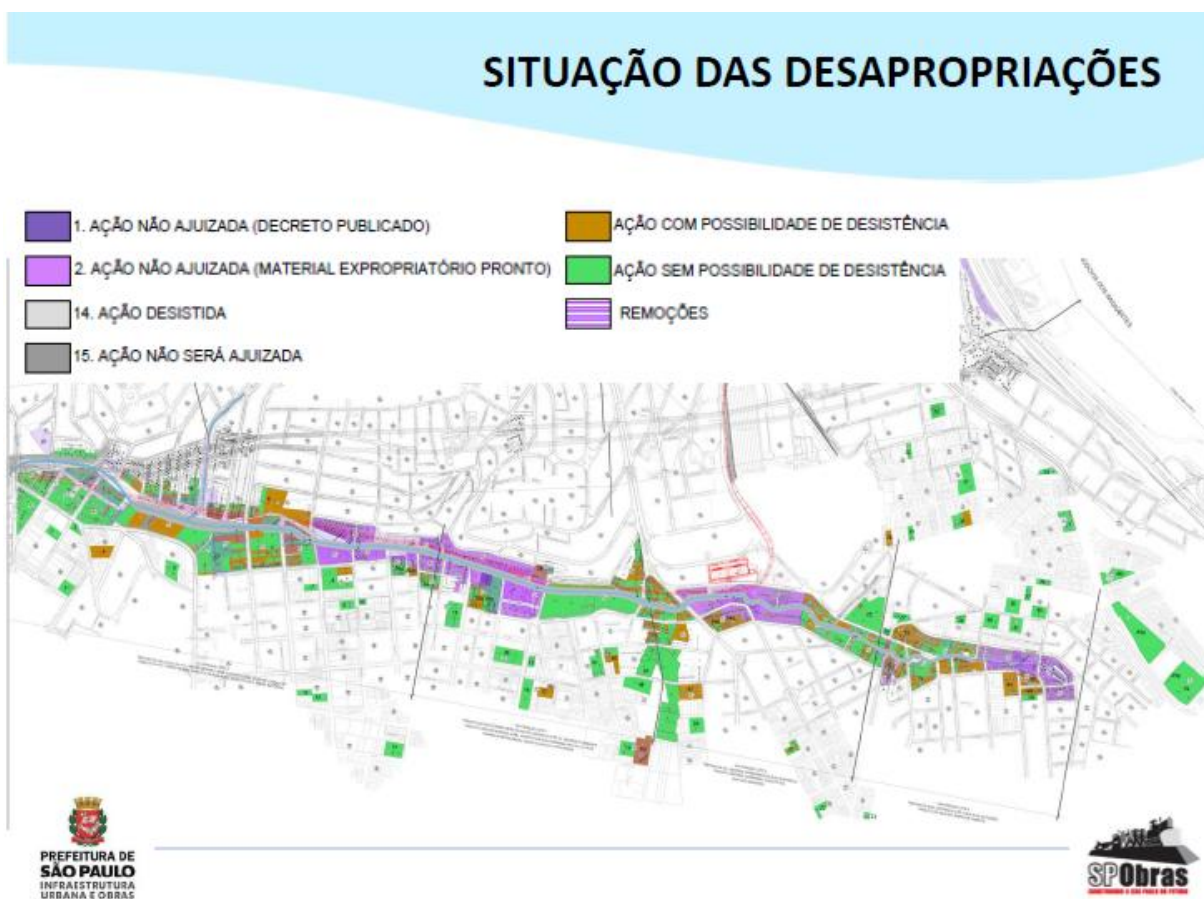


Figura 2: Situação das desapropriações ao longo da intervenção Prolongamento da Avenida Jornalista Roberto Marinho – Via Parque. Apresentação SP Obras. Fevereiro, 2020.

Conforme explicado, a apresentação realizada pela SP Obras sistematiza as diretrizes pactuadas entre os órgãos públicos em reuniões preparatórias para a realização desta segunda oficina, de modo a cumprir as premissas estabelecidas. Assim, ainda que o projeto original esteja sendo preservado, bem como a proposta original, foram realizados ajustes de perímetros e de prioridades a fim de

avencçar na viabilidade de execução da proposta, sobretudo no que se refere à minimizar o impacto social e as necessidades de remoções. Também foram levadas em conta as prioridades para a mobilidade urbana e os menores custos de execução para cada trecho de obra. O mapa a seguir expõe o plano geral para a primeira fase de implantação da Via Parque, separada em três frentes urbanas que correspondem às áreas já desapropriadas, e também separada em sete trechos de obras.

Os valores de obra apresentados foram atualizados em relação à apresentação anterior, uma vez que houve ajustes, além daquela apresentação ter data-base de outubro de 2018.

FASE 1 – PROPOSTA – PARQUE



Figura 3: Proposta dos trechos a serem priorizados para a execução das obras de Prolongamento da Avenida Jornalista Roberto Marinho – Via Parque. Apresentação SP Obras. Fevereiro, 2020.

3.1. FRENTE ALBA

A Frente Alba é composta por três trechos, designadas inicialmente por SP Obras por letra de prioridade, como trechos “A”, “E” e “G”. Naquele momento, previu-se iniciar as obras pelo trecho “A”, que se considerava sem famílias ocupantes por ser composto predominantemente pelo terreno da antiga garagem de ônibus da Tupi, até o trecho “G”, que abriga mais de mil famílias na favela Alba.

A análise minuciosa dos trechos, ao serem cruzados com a planta cadastral dos assentamentos precários revelou que o trecho A apresentava famílias ocupando o território delimitado pelo perímetro, tanto no trecho prioritário de conexão viária solicitado por SMT/CET, com ocupação parcial de famílias da Favela Alba, quanto outro trecho da mesma favela estava inserido, bem como parcela da Favela Beira Rio. Assim, optou-se por alterar o perímetro do trecho A de modo a não impactar, na execução deste trecho, a favela Beira Rio, que passa a integrar o Trecho E, e as demais famílias da Favela Alba impactadas pelo trecho A foram enquadradas como trecho G, com o restante da Favela Alba.

Foi também analisado o impacto social do melhoramento viário original em detrimento da solução alternativa, temporária, de abrir novo viário não previsto no projeto para ligar a Av. Santa Catarina até a Rua Alba. Isso porque a Rua Alba é a única alternativa, neste trecho, de conexão com a Av. Santa Catarina. A ligação por meio do novo viário é apontado por SMT/CET como o principal ganho de mobilidade para a região, em decorrência da implantação de Via Parque. Imaginava-se na adoção da proposta alternativa, que essa evitaria remoções.

Contudo, verificou-se que o impacto social da proposta original não era substancialmente maior do que manter o projeto original e ainda, ao adotar o viário do parque, evitaria mais desapropriações. Desta forma, segue a seguir mapa com a ampliação da Frente Alba, na qual podem ser observadas as adequações que consolidam esta nova proposta.



Figura 4: Ampliação da Frente Alba, que contém os trechos A, E e G. Apresentação SP Obras. Fevereiro, 2020.

Os custos a execução dos trechos A, E e G foram atualizados e sistematizados na tabela a seguir, que também apresenta as famílias cadastradas (2008) impactadas por cada trecho:

Trecho	Total Obra + Proj + Amb Valor (R\$ x mil)	Apoio ao Gerenciamento e à fiscalização Valor (R\$ x mil)	Remoção Famílias	Desapropriação Valor (R\$ x mil)	Remuneração SP Obras e SP Urbanismo Valor (R\$ x mil)	Total Geral Valor (R\$ x mil)
A	50.035	2.502	51	-	3.152	55.689
E	13.425	671	265	861	897	15.855
G	97.252	4.863	1.062	503	6.157	108.774

Tabela 11: Custos de intervenção em infraestrutura para a Frente Alba. Elaboração: SP Obras, fevereiro, 2020.

3.2. FRENTE CORBISIER

Para esta frente, considerava-se não haver necessidade de novas remoções de famílias de baixa renda. Contudo, a planta cadastral identificou a presença de 11 famílias cadastradas, ocupantes de setores não contíguos da Favela Vietnã. Outra alteração importante foi a remoção, nesta etapa, da execução do Viaduto Georges Corbisier, tendo em vista não ser prioritário para este momento, conforme a SMT/CET já havia apresentado na 1ª Oficina de Priorização das Ações de Intervenção: Prolongamento da Av. Jornalista Roberto Marinho – Via Parque.



Figura 5: Ampliação da Frente Corbisier, que contém os trechos B e C. Apresentação SP Obras. Fevereiro, 2020.

Os custos a execução dos trechos B e C foram atualizados e sistematizados na tabela a seguir, que também apresenta as famílias cadastradas (2008) impactadas por cada trecho:

Trecho	Total Obra + Proj + Amb Valor (R\$ x mil)	Apoio ao Gerenciamento e à fiscalização Valor (R\$ x mil)	Remoção Famílias	Desapropriação Valor (R\$ x mil)	Remuneração SP Obras e SP Urbanismo Valor (R\$ x mil)	Total Geral Valor (R\$ x mil)
B	60.115	3.006	11	33	3.789	66.943
C	35.888	1.794	-	231	2.275	40.188

Tabela 12: Custos de intervenção em infraestrutura para a Frente Corbisier. Elaboração: SP Obras, fevereiro, 2020.

3.3. FRENTE JABAQUARA

Por fim, o trecho “D” também identificou a presença de algumas famílias cadastradas. Já o trecho “F”, além de haver significativos custos com desapropriações em andamento, observa quantidade expressiva de famílias a serem removidas, mesmo na alternativa de só executar os trechos prioritários por SMT/CET. Desta forma, não haveria ganhos significativos em executar somente o viário a abrir identificado como prioritário para a mobilidade urbana do entorno.

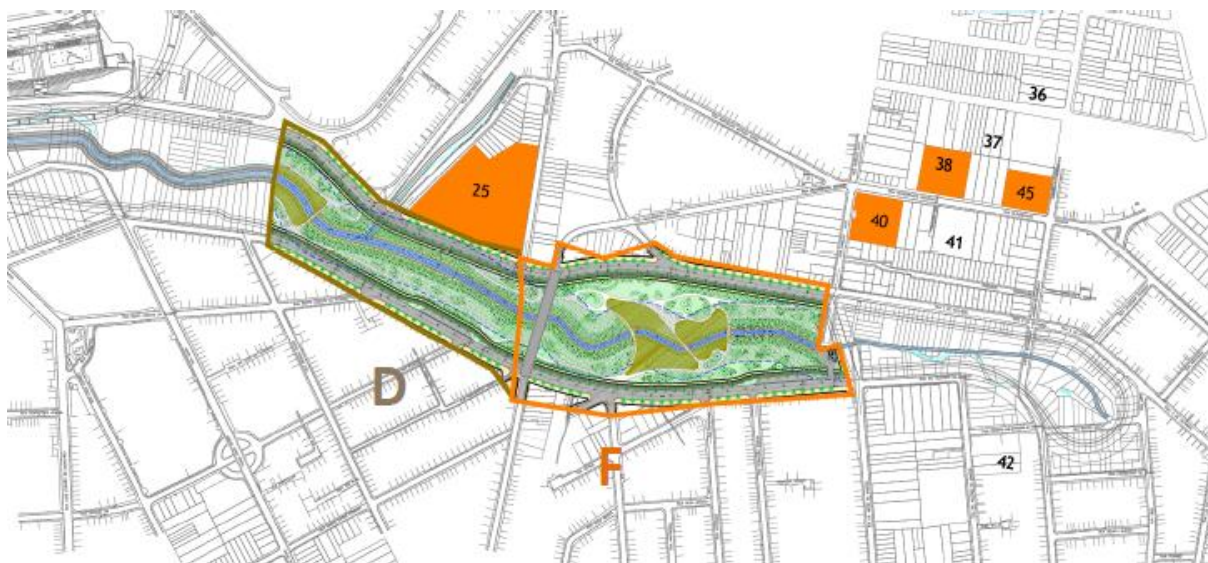


Figura 6: Figura 7: Ampliação da Frente Jabaquara, que contém os trechos D e F. Apresentação SP Obras. Fevereiro, 2020.

Os custos a execução dos trechos B e C foram atualizados e sistematizados na tabela a seguir, que também apresenta as famílias cadastradas (2008) impactadas por cada trecho:

Trecho	Total Obra + Proj + Amb Valor (R\$ x mil)	Apoio ao Gerenciamento e à fiscalização Valor (R\$ x mil)	Remoção Famílias	Desapropriação Valor (R\$ x mil)	Remuneração SP Obras e SP Urbanismo Valor (R\$ x mil)	Total Geral Valor (R\$ x mil)
D	52.347	2.617	11	52	3.301	58.317
F	64.403	3.220	142	1.097	4.123	72.844

Tabela 13: Custos de intervenção em infraestrutura para a Frente Jabaquara. Elaboração: SP Obras, fevereiro, 2020.

Vale destacar que as áreas não destacadas como trechos “A” a “G” são aquelas em que não se iniciou o processo de desapropriação e a sugestão de SP Obras é que não se iniciem esses processos até que os trechos prioritizados sejam resolvidos.

3.4. PROPOSTA DE PRIORIZAÇÃO TRECHOS DE OBRA

A partir da análise conjunta dos aspectos de prioridade para mobilidade urbana, minimização das remoções e custos de obra, foi proposta nova priorização dos trechos de obra, com seus respectivos orçamentos estimados e remoções necessárias.

O orçamento previsto para a execução dos sete trechos de infraestrutura é de R\$ 418.610,00 para despesas de obras, projetos complementares, acompanhamento ambiental e desapropriação, sem considerar os custos de reassentamento das 1.542 famílias estimadas a serem removidas.

A tabela a seguir retoma os custos com os temas das obras, além dos custos adicionais com projetos complementares, acompanhamento ambiental, desapropriações, sem considerar os custos com o atendimento provisório e definitivo das famílias removidas e a remover, discriminada na tabela a seguir.

Prioridade	Trecho	Total Obra + Proj + Amb Valor (R\$ x mil)	Apoio ao Gerenciamento e à fiscalização Valor (R\$ x mil)	Remoção Famílias	Desapropriação Valor (R\$ x mil)	Remuneração SP Obras e SP Urbanismo Valor (R\$ x mil)	Total Geral Valor (R\$ x mil)
1	A	50.035	2.502	51	-	3.152	55.689
2	B	60.115	3.006	11	33	3.789	66.943
3	C	35.888	1.794	-	231	2.275	40.188
4	D	52.347	2.617	11	52	3.301	58.317
6	E	13.425	671	265	861	897	15.855
5	F	64.403	3.220	142	1.097	4.123	72.844
7	G	97.252	4.863	1.062	503	6.157	108.774
		373.465	18.673	1.542	2.777	23.695	418.610

Tabela 14: Priorização a partir dos custos de intervenção em infraestrutura e famílias a serem removidas. Elaboração: SP Obras, fevereiro, 2020.

Observa-se, portanto, que se mantém a priorização dos trechos “A” a “D” sequencialmente, havendo alteração a partir do trecho “E”. A alteração se dá em decorrência das alterações de perímetro, que concentraram no trecho “E” toda a remoção da favela Beira Rio I, enquanto o trecho “F” ganha prioridade em relação ao “E” devido também à sua importância para a melhoria da mobilidade urbana de transposição do córrego Água Espreada pelo transporte público coletivo.

3.5. ESTIMATIVA DE CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DE OBRA

Uma vez definida a nova priorização dos trechos de intervenção, conforme detalhado no item anterior, SP Obras estimou cronograma de execução de obras, considerando cenário de execução de um trecho por vez, mas partido da premissa de que haverá disponibilidade de recursos nas datas indicadas. Pondera que, caso não haja recursos necessários à execução do trecho de obras, o início dos trechos subsequentes deverão ser adiado até a disponibilidade.

A elaboração do cronograma também identificou em vermelho o que chamou de pontos de gargalo, ou seja, as questões fundamentais para a execução de cada trecho, sem as quais se compromete o cronograma. A seguir, segue o cronograma apresentado, prevendo a conclusão dos trechos “A” a “F” até 2025.

	2020				2021				2022				2023				2024				2025				
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	
Geral																									
Liberação de recurso (empenho 2020)	x																								
Contratação das avaliações preliminares confirmatórias (adesão ata COHAB)		x																							
Execução das avaliações preliminares confirmatórias			x	x																					
Contratação das avaliações detalhadas e planos de intervenção (adesão ata COHAB)					x																				
Execução das avaliações detalhadas e planos de intervenção						x	x																		
A																									
Confirmação da disponibilidade de recurso para o bloco	x																								
Preparação da licitação de projeto		x																							
Licitação de projeto			x	x																					
Elaboração de projeto					x	x																			
Preparação da licitação de obra + remediação						x	x																		
Licitação de obra + remediação							x	x																	
Conclusão da remoção de famílias e imissão na posse								x																	
Remediação da área, se for o caso									x	x															
Execução de obra										x	x	x		x	x	x	x								
Monitoramento das áreas remediadas											x	x		x	x	x	x					x	x		
B																									
Confirmação da disponibilidade de recurso para o bloco			x																						
Preparação da licitação de projeto				x																					
Licitação de projeto					x	x																			
Elaboração de projeto						x	x																		
Preparação da licitação de obra + remediação							x	x																	
Licitação de obra + remediação								x																	
Conclusão da remoção de famílias e imissão na posse									x																
Remediação da área, se for o caso										x	x														
Execução de obra											x	x		x	x	x	x					x	x		

Tabela 15: Cronograma estimado de execução de obras. Geral e trechos A e B. Elaboração: SP Obras. Fevereiro, 2020.

	2020				2021				2022				2023				2024				2025					
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4		
C																										
Confirmação da disponibilidade de recurso para o bloco				x																						
Preparação da licitação de projeto				x																						
Licitação de projeto					x	x																				
Elaboração de projeto							x	x																		
Preparação da licitação de obra + remediação								x	x																	
Licitação de obra + remediação									x	x																
Conclusão da remoção de famílias e imissão na posse										x																
Remediação da área, se for o caso										x	x															
Execução de obra											x	x	x	x	x	x										
D																										
Confirmação da disponibilidade de recurso para o bloco					x																					
Preparação da licitação de projeto					x																					
Licitação de projeto						x	x																			
Elaboração de projeto								x	x																	
Preparação da licitação de obra + remediação									x	x																
Licitação de obra + remediação										x	x															
Conclusão da remoção de famílias e imissão na posse											x															
Remediação da área, se for o caso											x	x														
Execução de obra												x	x	x	x	x	x	x	x	x						
F																										
Confirmação da disponibilidade de recurso para o bloco						x																				
Preparação da licitação de projeto						x																				
Licitação de projeto							x	x																		
Elaboração de projeto									x	x																
Preparação da licitação de obra + remediação										x	x															
Licitação de obra + remediação											x	x														
Conclusão da remoção de famílias e imissão na posse												x														
Remediação da área, se for o caso												x	x													
Execução de obra													x	x	x	x	x	x	x	x	x					

Tabela 16: Cronograma estimado de execução de obras. Trechos C, D e F. Elaboração: SP Obras. Fevereiro, 2020.

	2020				2021				2022				2023				2024				2025							
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4				
E																												
Confirmação da disponibilidade de recurso para o bloco							x																					
Preparação da licitação de projeto							x																					
Licitação de projeto								x		x																		
Elaboração de projeto											x	x																
Preparação da licitação de obra + remediação												x	x															
Licitação de obra + remediação													x															
Conclusão da remoção de famílias e imissão na posse														x														
Remediação da área, se for o caso															x	x												
Execução de obra																x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
G																												
Confirmação da disponibilidade de recurso para o bloco							x																					
Preparação da licitação de projeto							x																					
Licitação de projeto								x		x																		
Elaboração de projeto											x	x																
Preparação da licitação de obra + remediação												x		x														
Licitação de obra + remediação													x															
Conclusão da remoção de famílias e imissão na posse																x												
Remediação da área, se for o caso															x	x												
Execução de obra																x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Tabela 17: Cronograma estimado de execução de obras. Trechos E e G. Elaboração: SP Obras. Fevereiro, 2020.

4. ESBOÇO DE PLANO DE REASSENTAMENTO

A partir da nova proposta de priorização dos trechos de obras e do cronograma prévio elaborado por SP Obras, o Departamento de Planejamento (Deplan) da Secretaria Municipal de habitação (SEHAB) de um boneco do Plano de reassentamento. Esse trabalho é fruto da provocação da gestão da Operação Urbana, uma vez que, sem ele, não seria possível planejar o futuro da intervenção de infraestrutura se não planejar também o que ocorrerá com as famílias que serão removidas para a evolução das obras. A Sua elaboração, em caráter preliminar, fora um dos encaminhamentos da oficina realizada em novembro do ano passado e foi desenvolvida por SEHAB a partir das informações coletadas dentro do órgão e junto à COHAB/SP.

As premissas apresentadas foram fundamentais para o desenvolvimento desse esboço, e que será aprimorado após este encontro:

- Previsão de arrecadação de recursos via novo leilão CEPAC (2º semestre 2020);
- Cronograma de remoções de famílias em função dos trechos de obras da Via Parque (com base no cronograma de obras apresentado pela SP obras)
- Cronograma de licitação e estimativa de entrega das unidades habitacionais:
 - Grupo 1 – SP Obras
 - Grupo 2 – COHAB
 - Grupo 3 – SEHAB
- Estrutura preliminar do Plano de Reassentamento
 - Cruzamento entre o cronograma de remoções e o cronograma de entrega de unidades habitacionais visando minimizar a necessidade de atendimentos provisórios.

4.1. CRONOGRAMA DE REMOÇÕES

Para elaborar o Plano de Reassentamento para a execução dos trechos “A” a “F”, SEHAB identificou a necessidade de remover 1539 famílias cadastradas em oito assentamentos precários. Ao compatibilizar o cronograma de frentes de obras apresentado por SP Obras, foi construída matriz de cruzamento entre as necessidades de remoções, por trecho de obra, organizados por sua nova ordem de priorização, com estimativa de data de previsão de remoção a partir do cronograma de obras, compreendendo que as famílias poderiam ficar em suas moradias até o início das obras no trecho em que se situam. No momento em que as obras forem iniciadas, removem-se todas as famílias residentes no trecho. Assim, a leitura da matriz permite identificar os totais de remoções por trecho de obras, portanto por data estimada de remoção, bem como os assentamentos a serem removidos em cada período.

TRECHO	A	B	C	D	F	E	G	Total
Ordem de priorização	1	2	3	4	5	6	7	
Data Remoção (SP Obras)	4° TRI 2021	1° TRI 2022	2° TRI 2022	3° TRI 2022	4° TRI 2022	1° TRI 2023	2° TRI 2023	
Americanópolis					36			36
Guian Corruínas				8				8
Vietnã		3	8					11
Alba	51						506	557
Babilônia							437	437
Ponte da Fonte São Bento					106			106
Beira Rio						244	119	363
Rocinha Paulistana						21		21
TOTAL	51	3	8	8	142	265	1062	

Tabela 18: Cronograma estimado de remoções de Famílias em decorrência da abertura de frentes de obras. Elaboração: SEHAB/Deplan. Fevereiro, 2020.

Vale destacar que três assentamentos precários terão remoções parciais. São eles a Favela Alba, Favela Vietnã e Favela Beira Rio. De fato, somente a Favela Alba terá remoção parcial, em decorrência de ser o assentamento precário mais populoso dentre os que serão removidos nesta etapa. Isso porque admite-se a remoção parcial de 51 famílias para abrir a ligação viária prioritária para a SMT/CET no trecho “A”, deixando a remoção principal para o trecho “G”, o último a ser executado. Já a Favela Vietnã têm esses trechos descontínuos da favela principal e a Favela Beira Rio é dividida em duas no cadastro da SEHAB, separando a favela Beira Rio I, à jusante do córrego Pinheirinho, no trecho “E” e a favela Beira Rio II, à montante do mesmo córrego, no trecho “F”.

4.2. CRONOGRAMA DE ENTREGA DAS UNIDADES HABITACIONAIS

Conforme já fora explicado em mais de uma reunião do Grupo de Gestão da Operação Urbana Água Espreada e retomado nas oficinas realizadas, em decorrência da rescisão dos contratos da Via Parque, o chamados Lotes 1 a 4, as unidades habitacionais que faziam parte desses contratos foram redistribuídas entre SP Obras, que manteve sob sua responsabilidade os empreendimentos em obras e com projeto executivo em alguma etapa de elaboração. A este conjunto de empreendimentos se denominou Grupo 1. Os empreendimentos com projeto básico elaborado, que demandam licitação de projeto executivo e posterior contratação de obra, foram denominados Grupo 2 e ficaram sob responsabilidade de COHAB/SP. Por fim, o restante dos empreendimentos, que não possuem projetos, ficaram sob responsabilidade da equipe de projeto da SEHAB.

Como metodologia de estimativa de cronograma de entrega das unidades habitacionais, para a elaboração de versão preliminar do Plano de Reassentamento, adotou-se, para os grupos 1 e 3, o cronograma elaborado por COHAB para o Grupo 2. Ainda que preliminar, essa metodologia permitiu compreender o universo dos empreendimentos habitacionais e a previsão de oferta de unidades habitacionais para o reassentamento das famílias que já se encontram em auxílio aluguel ou que possuem compromisso de atendimento por conta de remoções anteriores para abertura de frentes de obra da Operação Urbana Consorciada Água Espreada, bem como planejar o reassentamento das famílias a serem removidas pela evolução das frentes de obra objeto desta oficina. A seguir, segue a metodologia aplicada aos grupos de empreendimentos de HIS.

Grupo 1: SP Obras

Para os empreendimentos enquadrados como Grupo 1, que tratam das 2.990 unidades habitacionais sob responsabilidade da SP Obras, adotou-se entregar as 308 unidades habitacionais em obras, referentes ao empreendimento HIS 14, no quarto trimestre de 2020. Há ainda duas obras que se encontram paralisadas em decorrência da rescisão dos contratos e que demandarão nova licitação. Para esses casos, que contemplam a HIS 27 e HIS 41, estimou-se entregar as 170 unidades habitacionais no quarto trimestre de 2021. Para os empreendimentos com projeto executivo incompleto, restando pouco trabalho de projeto e licitação de obra. Adotou-se prazo de entrega das 2083 unidades a partir do quarto trimestre de 2022. Por fim, para os empreendimentos com projeto paralisado, adotou-se o prazo de conclusão das obras das 429 unidades habitacionais a partir do primeiro trimestre de 2024, uma vez que há pouca informação junto à SP Obras qual a situação desses projetos.

Grupo 2: COHAB/SP

Este grupo, composto por 23 empreendimentos de habitação de interesse social, totaliza 2.279 unidades habitacionais que necessitam de licitação de projeto executivo e obra. A partir do cronograma elaborado por COHAB/SP, há previsão de entrega de todas as unidades a partir do quarto trimestre de 2022.

Vale ressaltar que esses prazos foram estimados com base nos cronogramas de obras, sendo preciso refinar a distribuição no tempo para se adequar à realidade. Um dos pontos destacados para exemplificar, é da limitação da capacidade da equipe social, que não consegue assentar ao mesmo tempo as 2083 famílias no quarto trimestre de 2022. Para adequar este cenário, limitou-se a capacidade de SEHAB de entregar 500 unidades por mês.

Grupo 3: SEHAB

Também composto por 23 empreendimentos, trata dos empreendimentos que SEHAB precisará licitar projetos básico e executivo, para além da obra. Foram separados por SEHAB em duas fases, sendo a primeira fase, com 1.245 unidades habitacionais, tratam-se de terrenos com condições de elaboração de projeto e obra, por encontrarem-se disponíveis e vazios. Já os terrenos que compõem a segunda fase e que deverão abrigar 1.477 unidades habitacionais, apresentam escassez de informações e ocupações irregulares.

4.3. PLANO DE REASSENTAMENTO PRELIMINAR

Por fim, a partir dos cronogramas estimados de abertura de frentes de obras, de remoções e de entregas de unidades habitacionais, o cruzamento destas informações, por assentamento e por empreendimento, resulta na matriz que compõe o Plano de reassentamento preliminar, que foi apresentado por Deplan/ SEHAB na segunda oficina de prolongamento da Avenida Jornalista Roberto Marinho.

Vale destacar que a matriz é seccionada em duas partes. Na parte de cima, a primeira coluna apresenta os dezesseis assentamentos precários já removidos até 2019 e com remoção prevista no âmbito da primeira fase de priorização dos trechos do prolongamento da Avenida Jornalista Roberto Marinho. Esta parte termina com duas linhas de totais: a primeira apresenta o “Total de remoções por Trimestre” e a segunda, aponta o acumulado de “Domicílios Removidos com Compromisso de Atendimento Definitivo”.

Já a segunda parte da matriz, abaixo, traz em sua primeira coluna os empreendimentos de HIS, discriminando por nome aqueles entregues até 2019 ou em obras e que têm o objetivo de reassentar as famílias removidas por esta intervenção. Após, por se tratarem de projeções, os grupos de novos empreendimentos sem obra licitada foram agrupados na matriz do Plano de Reassentamento em:

- Grupo 1 – Fase 1 (com projeto executivo incompleto);
- Grupo 1 – Fase 2 (com projeto executivo paralisado);
- Grupo 2 – Fase única (projeto básico pronto);
- Grupo 3 – Fase 1 (terrenos desocupados e/ou com mais informações);
- Grupo 3 – Fase 2 (terrenos ocupados e/ou com menos informações).

Esta segunda parte apresenta duas linhas de totais, uma que trata do “Total de Entregas por Trimestre” e a segunda, que traz o acumulado de “Unidades Habitacionais entregues”.

A última linha da Matriz do Plano de reassentamento Preliminar aponta para o déficit de unidades habitacionais para promover o atendimento habitacional definitivo das famílias removidas. O déficit é calculado ao subtrair as “Unidades Habitacionais entregues” dos “Domicílios Removidos com Compromisso de Atendimento Definitivo”.

No eixo das colunas, a linha do tempo é segmentada em trimestres, iniciando com a coluna “Até 2019” e, após, desde o 1º trimestre de 2020 até o 3º trimestre de 2025, quando todas as famílias terão sido reassentadas e todas as unidades habitacionais estarão entregues.

Uma vez construída a máscara da matriz do Plano de Reassentamento, o preenchimento das células segue as previsões de remoções e de entregas apresentado anteriormente.

A SEHAB destaca na matriz da estrutura preliminar do Plano de Reassentamento, em azul, que até o final de 2022 deverão ser realizadas 70 novas remoções para abrir frentes de obra para os trechos “A”, “B”, “C” e “D”. Neste mesmo ano, prevê-se que a entrega de 1.651 unidades habitacionais será capaz de zerar o déficit de atendimento, destacado em verde. Ou seja, neste momento não deverão haver famílias removidas, com compromisso habitacional, sem atendimento definitivo.

Assim, as 1.469 remoções destacadas em roxo e que são relativas aos trechos “F”, “E” e “G” deverão ser realizadas já com atendimento habitacional definitivo, o que popularmente é conhecido como “chave por chave” e que deverá ocorrer a partir do final de 2022. Destaca-se ainda que, para a execução das obras do Grupo 3 – Fase 2, será necessário remover 361 famílias residentes nas áreas de provisão habitacional, destacadas em amarelo.

Por fim, o Plano de Reassentamento Preliminar aponta que, ao final deste processo, serão entregues 4.635 unidades habitacionais ainda sem previsão de famílias para ocupa-las.

Assentamentos	ATÉ 2019	1º tri 2020	2º tri 2020	3º tri 2020	4º tri 2020	1º tri 2021	2º tri 2021	3º tri 2021	4º tri 2021	1º tri 2022	2º tri 2022	3º tri 2022	4º tri 2022	1º tri 2023	2º tri 2023	3º tri 2023	4º tri 2023	1º tri 2024	2º tri 2024	3º tri 2024	4º tri 2024	1º tri 2025	2º tri 2025	3º tri 2025
Arco Verde	0																							
Rocinha Paulista	1184													21										
Beira Rio	477													244	119									
Alba	39								51															
Souza Dantas	48																							
Babilônia	9																							
Taquaritiba	66																							
Henrique Mindlin	1													46										
Vietnã	190									3	8			141										
Nova Minas Gerais	246																							
Guian Corruíras	16											8												
Ponte Da Fonte São Bento	41												106											
Americanópolis	1												36											
Muzambinho	16													67										
Paraguai	0													107										
Imigrantes	0																							
Total Remoções Por Trimestre	2334	0	0	0	0	0	0	0	51	3	8	8	142	626	1062	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Domicílios Removidos c/ Compromisso Atend. Definitivo	2334	2334	2334	2334	2334	2334	2334	2334	2385	2388	2396	2404	2546	3172	4234	4234	4234	4234	4234	4234	4234	4234	4234	4234
Empreendimentos	ATÉ 2019	1º tri 2020	2º tri 2020	3º tri 2020	4º tri 2020	1º tri 2021	2º tri 2021	3º tri 2021	4º tri 2021	1º tri 2022	2º tri 2022	3º tri 2022	4º tri 2022	1º tri 2023	2º tri 2023	3º tri 2023	4º tri 2023	1º tri 2024	2º tri 2024	3º tri 2024	4º tri 2024	1º tri 2025	2º tri 2025	3º tri 2025
Corruíras	244																							
DIS 03 - Nova Conquista	74																							
DIS 18 - Nova Esperança	102																							
DIS 44 - Orquídea	137																							
DIS 46 - Vitória Da Nova Conquista	254																							
DIS 42 - Pérola Byington	44																							
Estevão Baião					270																			
DIS 14					308																			
DIS 27									54															
DIS 41									119															
Grupo 1 - Fase 1												500		500	500	500	83							
Grupo 1 - Fase 2																	29	100	200	100				
Grupo 2												400		400	400	400	400	279						
Grupo 3 - Fase 1																200	300	200	200	95				
Grupo 3 - Fase 2																						477	500	500
Total Entregas Por Trimestre	855	0	0	0	578	0	0	0	173	0	0	0	900	900	900	1100	812	579	400	195	0	477	500	500
UH Entregues	855	855	855	855	1433	1433	1433	1433	1606	1606	1606	1606	2506	3406	4306	5406	6218	6797	7197	7392	7392	7869	8369	8869
Déficit	1479	1479	1479	1479	901	901	901	901	779	782	790	798	40	-234	-72	-1172	-1984	-2563	-2963	-3158	-3158	-3635	-4135	-4635

Tabela 19: Plano de Reassentamento Preliminar para as famílias da Operação Urbana Consorciada Água Espriada. Elaboração: SEHAB/Deplan. Fevereiro, 2020.

Foi aberta a palavra aos participantes, para dirimir dúvidas sobre a estrutura preliminar do Plano de Reassentamento apresentado por SEHAB. A Sra. Catarina Christina Teixeira, representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB/SP, gostaria de entender se as famílias em auxílio aluguel atualmente fazem parte deste plano de reassentamento, o que é explicado pela Sra. Daniela Perre Rodrigues que há na tabela 2.334 famílias removidas até 2019 e que já contempla as famílias removidas anteriormente, que possuem compromisso de atendimento habitacional por SEHAB. Destaca também que no mesmo período, já foram entregues 855 unidades habitacionais. Portanto, atualmente há déficit habitacional de 1.479 famílias por conta das obras da Operação Urbana Consorciada Água Espraiada.

O que se propõe, portanto, é que se permita a remoção de 70 famílias residentes nos trechos “A”, “B”, “C” e “D” antes que o déficit habitacional existente seja equacionado. Contudo, o equacionamento deste déficit se dará em torno de até um ano após estas novas remoções, de forma que este impacto social seja minimizado a partir do avanço de áreas já disponíveis para a abertura de frentes de obra, cujos terrenos já encontram-se majoritariamente desapropriados e cujos ganhos ambientais, de mobilidade e de lazer.

Apresentando a Estrutura preliminar do Plano de Reassentamento permite-se analisar a viabilidade da execução das intervenções de infraestrutura do Prolongamento da Avenida Jornalista Roberto Marinho, conforme os critérios de priorização propostos por SP Obras e que avançou em decorrência da primeira oficina e do trabalho subsequente, que culminou neste segundo encontro.

5. INTERAÇÃO COM O GRUPO DE GESTÃO

Após intervalo, os trabalhos da oficina retornaram para o momento de interação com o Grupo de Gestão. A retomada dos debates é precedida à leitura do artigo 19 da Lei Municipal nº 16.975/ 2018, que aprova o plano urbanístico complementar e dá sequência à operação urbana consorciada Água Espraiada. Este artigo prevê inserção de alínea ao artigo 3º da Lei Municipal 13.260/2001, em que novas remoções para frentes de obras somente poderão ocorrer mediante prévia apresentação do plano de atendimento para a totalidade das famílias já inseridas no Programa Auxílio Aluguel, bem como famílias a serem removidas, indicando os empreendimentos habitacionais previstos e a fonte de recursos para a sua viabilização. Assim, o trabalho apresentado nesta oficina está de acordo ao estabelecido nas leis que regem a OUCAE.

Para subsidiar o debate, foi distribuída aos participantes tabela com o resumo da apresentação de SP Obras, que sintetiza os trechos de obras a serem priorizados, seus custos estimados e as necessidades de remoção de famílias, para debater junto aos participantes a pertinência da priorização dos trechos de obras conforme o apresentado por SP Obras como resultado da adoção das premissas apresentadas e utilizado por SEHAB para a estruturação preliminar para o Plano de Reassentamento.

Contudo, em que pese o exposto pelos debatedores, a proposta da oficina ao entregar a tabela resumo, o intuito é que cada participante refletisse sobre as prioridades apresentadas e ponderasse

os aspectos mais relevantes a fim de subsidiar a tomada de decisão quanto a ordem de priorização dos trechos.

Vale destacar que há pequena diferença entre os números das famílias da Favela Vietnã. Há 8 famílias na divisa dos perímetros. Para SP Obras, foram consideradas 11 famílias no trecho B, enquanto no plano de SEHAB há a separação de três famílias no trecho B e 8 no trecho C. O momento de remoção dessas famílias pode ser, inclusive, alterado para minimizar o tempo de auxílio aluguel, pela pertinência da frente de obras.

TRECHO	VALOR DA INTERVENÇÃO (R\$ x mil)					TOTAL GERAL	FAMÍLIAS A REMOVER	PRIORIDADE
	Obra + Projeto + Ambiental	Apoio ao gerenciamento e à fiscalização	Desapropriações em andamento	Remuneração SP Obras/ SP Urbanismo	Remediação passivos ambientais			
A	50.035	2.502	0	3.152	Em análise	55.689	51	
B	60.115	3.006	33	3.789		66.943	11	
C	35.888	1.794	231	2.275		40.188	0	
D	52.347	2.617	52	3.301		58.317	11	
E	13.425	671	861	897		15.854	265	
F	64.403	3.220	1.097	4.123		72.843	142	
G	97.252	4.863	503	6.157		108.775	1.062	
TOTAL	373.465	18.673	2.777	23.694		Em análise	418.609	1.542

Tabela 20: Tabela resumo com os custos e necessidades de remoções, entregue aos participantes da oficina.

5.1. PRINCIPAIS ASSUNTOS DEBATIDOS

O debate seguiu em concordância com o objetivo da oficina e garantir o atendimento das famílias ocupantes da várzea do córrego Água Espriada. Foram debatidas questões pertinentes ao objetivo da 2ª Oficina de priorização da Avenida Jornalista Roberto Marinho, sintetizadas nos seguintes pontos:

- Correlacionar os valores financeiros apresentados para a realização desta intervenção com os valores financeiros apresentados nas reuniões ordinárias do Grupo de Gestão, nas quais é apresentado o valor previsto para as intervenções e compreender se os valores apresentados nesta oficina estão rebatidos naquelas planilhas apresentadas ou o que deverá ser somado;
- A relação com a desapropriação tem que ser justificada, lembrando as deliberações do conselho para não iniciar novas desapropriações;
- Inserir coluna com o gasto com habitação de interesse social – HIS, para saber quanto custará também as unidades habitacionais para o reassentamento das famílias, a fim de compreender qual será o desembolso por trecho;

- Envio do material apresentado na oficina para os participantes, com prazo para retorno por e-mail até 28 de fevereiro de 2020;
- Alinhamento desta oficina junto ao Grupo de Gestão da Operação Urbana Consorciada Água Espreada durante a 55ª Reunião Ordinária, realizada em 04 de março de 2020.

5.2. ASSUNTOS PENDENTES DA 1ª OFICINA

Dentre os principais assuntos debatidos pelo grupo de gestão no primeiro encontro sobre as prioridades de infraestrutura, alguns não avançaram até a realização desta segunda oficina. Como não houve avanço, não foram tratadas na oficina objeto deste relatório, sintetizadas a seguir:

- Para compreender o apetite do mercado para a compra de CEPAC no âmbito da OUCAE, é preciso pensar o território não somente no seu entorno imediato, mas também no âmbito de seus projetos urbanos vizinhos, a fim de identificar a competitividade da OUCAE em relação à Operação Urbana Consorciada Faria Lima e ao PIU Arco Jurubatuba, que tramita na Câmara Municipal de São Paulo;
- É preciso executar a intervenção de saneamento básico junto à Sabesp, para executar o coletor-tronco, para que as áreas de reserva previstas para fazer a transição entre as áreas de execução de drenagem e os trechos remanescentes não se tornem lagos de esgoto;
- Dialogar com a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente – SVMA a fim de considerar a validade do licenciamento ambiental aprovado pela pasta, inclusive ponderando que consta nele a execução do túnel de interligação com a Rodovia dos Imigrantes e as demais adequações e atualizações necessárias.

5.3. ENCAMINHAMENTOS

Pactuados os principais assuntos debatidos, ficou estabelecido que seja realizado novo encontro para continuar o debate da priorização das intervenções de prolongamento da Av. Jornalista Roberto Marinho, com previsão de se realizar até junho de 2020, antes da 56ª Reunião Ordinária do Grupo de Gestão da Operação Urbana Consorciada Água Espreada. Os materiais utilizados no âmbito desta oficina foram encaminhados a todos por correio eletrônico.